

MÃE MARIA DE OXUM: Uma Líder de Opinião Folk do Quilombo Canabrava, em Paquetá, no sertão do Piauí¹

Clebson Lustosa Brandão LIMA²
Elinalva da Conceição SOUSA³

RESUMO

O artigo propõe analisar como a mãe de santo Mãe Maria de Oxum, do Quilombo Canabrava dos Amaros, localizado na cidade de Paquetá, no sertão do Piauí, pode ser entendida como Líder de Opinião Folk. Identificando e relacionando momentos da vida e ações da sacerdotisa da Umbanda que se enquadram no conceito trabalhado na teoria da Folkcomunicação. Ao tempo em que as reflexões coadunam com as proposições dos estudos de Luiz Beltrão. A diretriz metodológica desta investigação assenta-se em observação participante, entrevista, com abordagem qualitativa, recorrendo, ainda, às pesquisas de cunho bibliográfico, exploratório e descritivo.

PALAVRAS-CHAVE

Quilombola; Umbanda; Religiões de Matriz Africana; Líder de Opinião; Folkcomunicação.

INTRODUÇÃO

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que no estado do Piauí existem 215 localidades quilombolas – entre territórios oficialmente delimitados e sem delimitação formal. Um chão atravessado pela ancestralidade de um povo que, hoje, resiste em 73 cidades piauienses. Interligadas por 14 territórios quilombolas oficialmente reconhecidos.

No sertão do Piauí, situa-se uma dessas comunidades. O Quilombo Canabrava dos Amaros fica na zona rural do município de Paquetá, a 301 km ao sul de Teresina, capital do estado. Atualmente, o Quilombo conta com uma população estimada de 300 habitantes, constituída em aproximadamente 62 famílias. Elas vivem da agricultura familiar, artesanato e criação de animais para consumo próprio.

¹ Trabalho apresentado para o GT 4 - Futuros Ancestrais, integrante da programação da 22ª Conferência Brasileira de Folkcomunicação – Folkcom 2025, realizado de 29 a 31 de outubro de 2025.

² Jornalista e Relações Públicas. Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor Substituto da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Diretor de Jornalismo da TV Cidade Verde Picos, afiliada do SBT no PI. clebsonlima@pcs.uespi.br

³ Jornalista. Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Sociedade e Cultura na Universidade Estadual do Piauí (UESPI). linalvaamaro@gmail.com

Mesmo com a tecnologia e a internet sendo quase uma parte dos corpos humanos da sociedade contemporânea dessa segunda década dos anos 2000, a população quilombola de Canabrava vive uma vida menos acelerada e, ainda, tenta manter hábitos e costumes dos seus ancestrais.

A renda familiar da comunidade é oriunda da lavoura temporária de milho e feijão no período das chuvas, da criação de animais para consumo próprio, também dos programas de políticas públicas do Governo Federal, como, por exemplo, o Programa de Aquisição de Alimentos e o Viva Semiárido, e do artesanato de materiais feitos da natureza como palha de carnaúba, sementes das árvores, casca das mesmas, entre outros. (SOUSA, 2024, p. 25)

Ainda segundo a pesquisa do Censo Demográfico de 2022, é alto o número de quilombolas no Estado que não sabem ler e escrever. “Entre os estados brasileiros, a taxa de analfabetismo dos quilombolas no Piauí residentes em área rural é a segunda maior do país, com 30%, ficando abaixo apenas da registrada em Alagoas, com 33,07%” (IBGE, 2022). Nesses rincões do nordeste brasileiro, pessoas alfabetizadas são comumente procuradas, seja para explicar a receita médica, escrever uma mensagem e enviar para alguém ou até ser fonte de informações.

É nesse território, à margem de uma sociedade midiaticizada em redes sociais, que vamos encontrar Maria dos Remédios, a Mãe Maria do Quilombo, ou, ainda, Mãe Maria de Oxum. Além de ser uma líder espiritual, a sacerdotisa da Umbanda foi a responsável por ensinar muitos dos seus a dar os primeiros passos na educação, ensinando o “b-a-bá” aos pequenos quilombolas, na Canabrava. A Mãe de Santos, com 68 anos, conquistou o respeito dos seus pares e é sempre buscada em tomadas de decisões importantes na Canabrava.

A matriarca do quilombo é, com base nos estudos de Beltrão, um líder de opinião. Uma figura popular que “desempenha um papel fundamental na difusão de informações e conformação de opiniões em pequenos grupos sociais” (Gadini; Woitowicz, 2007, p. 39). Mãe Maria de Oxum seria uma “líder de opinião horizontal, ou, como definido por Luiz Beltrão, em folk-comunicador. É desse tipo de formador de opinião que a folkcomunicação se ocupa” (*Ibid.*, p.39).

Estabelecido o diálogo entre as intenções que guiam este artigo com o cenário das pesquisas em Folkcomunicação, coloca-se que este estudo tem como objetivo geral analisar como a mãe de santo, Mãe Maria de Oxum pode ser entendida como Líder de

Opinião. Entre os objetivos específicos, estão: (a) verificar datas e fatos relacionados à vivência da mãe de santos a luz da Folkcomunicação; (b) identificar e relacionar momentos da vida e ações da líder religiosa que se enquadram no conceito de “líder de opinião folk”.

A justificativa precípua para essa pesquisa decorre da necessidade de entender como figuras populares de grupos marginalizados podem ocupar espaços de construção de poder dentro das suas respectivas comunidades. Abre-se, assim, uma possibilidade de refletir e documentar exemplos de líderes de opinião Brasil adentro, presentes, inclusive, no coração do sertão piauiense.

Sobre a estrutura deste artigo, seguem-se a esta introdução, dois itens, um expositivo acerca da mãe de santo e outro teórico fundamentado pelos estudos da Folkcomunicação. Ao final, estão as conclusões e referências bibliográficas.

MÃE MARIA DE OXUM: UM PATRIMÔNIO VIVO DO PIAUÍ

Maria dos Remédios Pereira nasceu em 27 de setembro de 1956, no Quilombo Canabrava dos Amaros, município de Paquetá (PI). A filha de Augustinho Garcia, sanfoneiro, e Joana Maria, lavradora, teve, desde a geração, uma vida em meio aos ensinamentos tradicionais; crescendo sob as vivências e práticas culturais, oralidades que atravessam as gerações do Quilombo.

A história de Maria dos Remédios inicia com uma infância similar à de milhares de crianças do sertão piauiense, dividindo a rotina do dia a dia entre os afazeres de casa, da roça e o desejo de frequentar a escola. Aos 11 anos de idade Maria incorporou a primeira entidade espiritual, “Miguel Lourenço Légua”. Desde de então, ela, como missão, tornou-se mãe de santo. Os rituais do batismo na umbanda sucederam-se na casa de uma das matriarcas do Quilombo Canabrava, ao pé da serra. Nesse período, os cultos de religiões Afro denominadas de Umbanda e Candomblé eram proibidas.

Só que era calado, de primeiro não podia fazer nada para ninguém saber. Era calado e oculto. Naquele tempo, o pessoal não gostava, chamava de “macumba”. Tinha aquele preconceito de dizer que era um bocado de macumbeiro fazendo macumba, feitiço. Quando a gente começou, foi numa casa, de uma tia da gente. Só que depois foi feito um salão de taipa, a gente trabalhou muito tempo lá, era tudo de porta fechada era

oculto. (Pereira, Maria dos Remédios, 2024)⁴.

Mãe Maria foi pioneira, fundado o primeiro terreiro de umbanda no município de Paquetá (PI), ganhando o nome “Tenda Padre Cícero e Nossa Senhora da Conceição”. Na época ela só tinha 15 anos e lembra que o altar era um banco de madeira, os tambores não poderiam ser tocados, os pontos cantados em voz baixa e o que davam ritmos eram as palmas, pois a religião era reprimida pela polícia, criminalizada e marginalizada pela sociedade.

Mesmo com a opressão, muitas pessoas começaram a ter conhecimento que Mãe Maria era curandeira, realizava todos os tipos de benzimentos, banhos e remédios naturais; atraindo pessoas do Quilombo Canabrava dos Amaros, de outras cidades e até estados.

Em todas as épocas, sempre houve a figura do curandeiro. Ele seria revestido por um dom divino e procurado por todos, a fim de que pudesse manter o equilíbrio e bem-estar no grupo. Esse pode ser o exemplo dos pajés das tribos indígenas, as mães-de-santo dos cultos afro-brasileiros e, é claro, das benzedeiras. (Oliveira, Meira, 2015. p. 59).

Com o reconhecimento da umbanda como religião, Mãe Maria conseguiu a licença do alvará federal e um novo espaço para a Tenda, em 1996. 80% da população de Canabrava dos Amaros é adepta da religião umbanda.

Como reconhecimento da sua luta, afirmação de identidade, resistência e trajetória como Quilombola, mulher negra, Mãe de santo, curandeira, benzedeira, professora, mãe e o seu feito pela Quilombo, através dos ensinamentos e repasses das tradições de forma oral, Mãe Maria é reconhecida, pela Secretaria de Estado da Cultura, em 23 de março de 2024 como Patrimônio Vivo do Piauí.

A LÍDER DE OPINIÃO FOLK DO QUILOMBO CANABRAVA

Com uma população estimada em 300 quilombolas, o Quilombo Canabrava está situado na zona rural de uma cidade no interior do Piauí. Dentro de uma perspectiva dos

⁴ Entrevista realizada com Maria dos Remedios Pereira, concedida a Elinalva da Conceição Sousa para a produção do Livro: O choro, o sorriso e o embalo: magia e milagre das parteiras Quilombolas em CanaBrava, no ano de 2024.

estudos de Beltrão (1980), a comunidade e sua população estão localizados nos grupos rurais marginalizados e culturalmente marginalizados. Com uma significativa parcela dos habitantes adeptos da religião Umbanda, Canabrava tem atravessada em sua história as inúmeras tentativas de silenciamento de uma sociedade opressora.

Uma narrativa que é guardada na memória dos mais velhos e repassada por gerações; seja em contação de histórias, conversas informais no dia a dia, ou até mesmo nas aulas ministradas por Mãe Maria ao longo da sua vida. Uma oralidade e construção de memórias que podem ser interligadas a Folkcomunicação.

[...] a folkcomunicação é, por natureza e estrutura, um processo artesanal e horizontal, semelhante em essência aos tipos de comunicação interpessoal já que suas mensagens são elaboradas, codificadas e transmitidas em linguagens e canais familiares à audiência, por sua vez conhecida psicológica e vivencialmente pelo comunicador, ainda que dispersa. (Beltrão, 1980, p. 28)

É nessa comunicação orgânica, humana e reverberando dentro da comunidade, que vamos encontrar Mãe Maria. Mulher negra, líder religiosa, respeitada não só pelo seu povo como por outros grupos sociais; a mãe de santo já recebeu um convite, de um grupo político da cidade de Paquetá, para participar de uma eleição disputando uma vaga de vereadora. Junto a seus pares, em algumas ocasiões, é a sacerdotisa que toma a frente de debates locais, tomadas de decisões e até circulação de informações que são de interesse dos quilombolas umbandistas.

Dito isso, percebemos em Mãe Maria de Oxum essa líder de opinião folk. Uma vez que “o líder de opinião é alguém do mesmo nível social e de franco convívio com o grupo que se deixa influenciar. O líder de opinião recebe e decodifica as mensagens dos meios de comunicação e as interpreta de acordo com os padrões de conduta do seu grupo” (Beltrão, 2004, p.64).

Além de ser procurada como fonte de informação, a mãe de santo recebe visitas de pessoas de outras cidades que a buscam pelos seus conhecimentos medicinais populares. Ela é curandeira e benzedeira carregada de muito axé. Mãe Maria, também, é responsável por realizar eventos tradicionais do Quilombo; a citar, por exemplo, a Roda de São Gonçalo Vei Léguas. As festividades acontecem no seu terreiro e chega a reunir dezenas de pessoas. Sendo mais um de inúmeros exemplos que podem ser levantados a encorpar as linhas que desenham essa líder de opinião folk.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise desenvolvida no artigo, identificamos que Mãe Maria de Oxum apresenta-se como uma líder de opinião folk. Além de ser uma líder espiritual, dotada de uma sabedoria mística do povo preto umbandista, entrelaçada pelas rezas de benzedeira a chás de curandeira, a mãe de santo é detentora de saberes ancestrais dos primeiros quilombolas que chegaram a Paquetá, no sertão piauiense. Conhecimento que se mantém vivo e é repassado aos mais jovens através dos seus ensinamentos, atos e ações realizadas por ela no Quilombo Canabrava.

As características que a firmam como uma líder de opinião folk são facilmente identificadas. Entre elas, com base em Beltrão (1980), “prestígio e credibilidade na comunidade devido ao conhecimento sobre determinado tema (...); arraigadas convicções da cultura, crença e costumes tradicionais do grupo ao qual pertence”.

A capacidade de Mãe Maria transmitir a história e a cultura do seu povo, preservando os valores locais, a torna uma líder de opinião folk. Reconhecimento que parte não só dos estudos da folkcomunicação, mas do próprio Estado que a reconhece como um Patrimônio Vivo do Piauí. Se juntando a outros mestres e mestras da cultura popular piauiense.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes de dos meios populares de informação de fatos e expressão de informação de fatos e expressão de ideias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

_____. **Folkcomunicação**: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.

GADINI, Sérgio Luiz; WOITOWICZ, Karina Janz. **Noções básicas de Folkcomunicação**: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões. Ponta Grossa, Editora UEPG, 2007.

OLIVEIRA, Gustavo Felipe de Andrade e MEIRA, Elinaldo S. **Benzedeiras de Guarulhos**: Comunicadoras da Fé. Revista da Graduação da Faculdade Paulus de Comunicação - FAPCOM ANO 01 | VOL. 02 | 2015.

PORTAL CIDADE VERDE. **Taxa de analfabetismo da população quilombola no Piauí supera média do estado; maior entre homens**. <https://cidadeverde.com/noticias/434261/taxa-de-analfabetismo-da-populacao-quilombola-no-piaui-supera-media-do-estado-maior-entre-homens> Acesso em: 11 de jul. 2025.

PORTAL GOVERNO DO PIAUÍ. **Patrimônio Vivo do Piauí ganha 5 novos integrantes**. <https://www.pi.gov.br/patrimonio-vivo-do-piaui-ganha-5-novos-integrantes/> Acesso 13 de jul. 2025.

PORTAL TCE PIAUÍ. **TCE divulga levantamento sobre Comunidades Quilombolas no Piauí.** <https://www.tcepi.tc.br/tce-divulga-levantamento-sobre-comunidades-quilombolas-no-piaui> Acesso em: 11 de jul.2025.

PEREIRA, Maria dos Remedios. Livro-reportagem: o Choro o sorriso e o embalo: magia e milagre das parteiras Quilombolas em CanaBrava. Entrevista concedida a SOUSA, Elinalva da Conceição, Quilombo Canabrava dos Amaros, em 2024.

SOUSA, Elinalva da Conceição. **Livro-reportagem: o choro, o sorriso e o embalo:** magia e milagre das parteiras quilombolas em Canabrava, no município de Paquetá PI. 2024.7